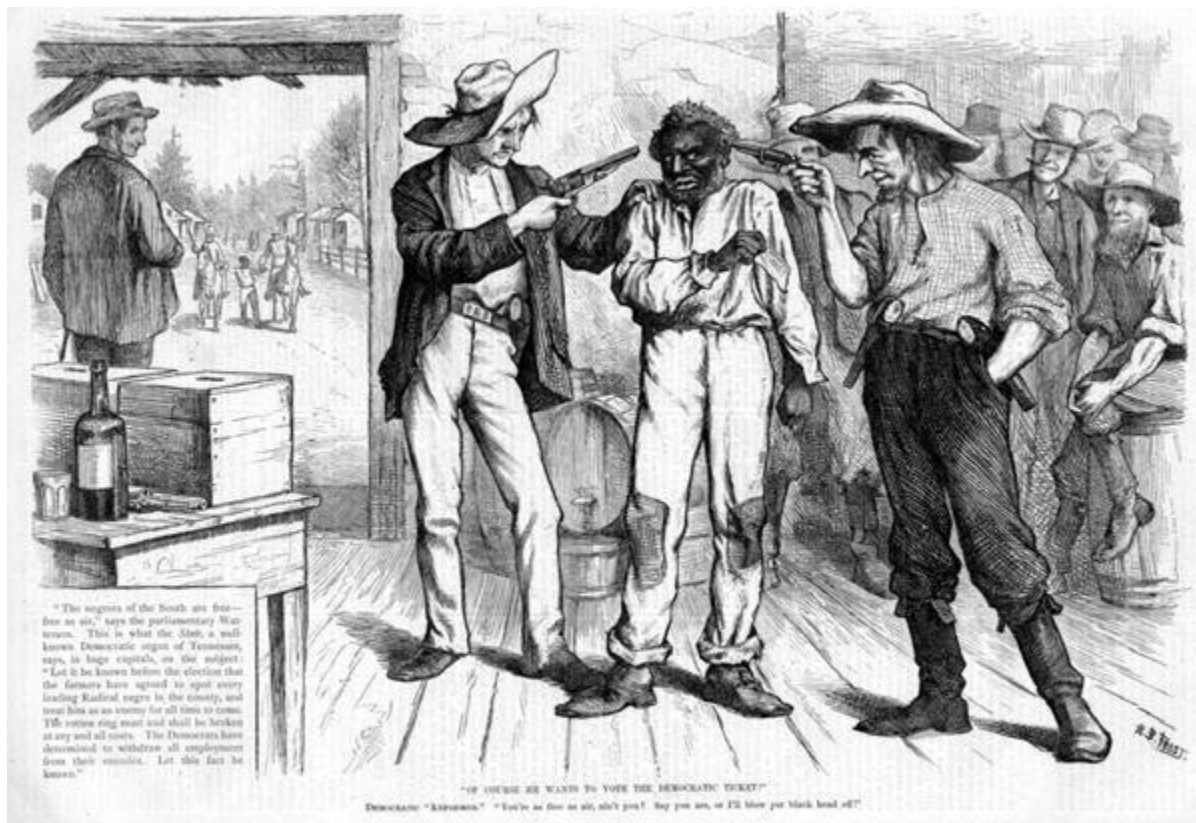


Aula Semana (16/11): novas abordagens para o populismo

- populismo e representação
- eleitores
- conceito

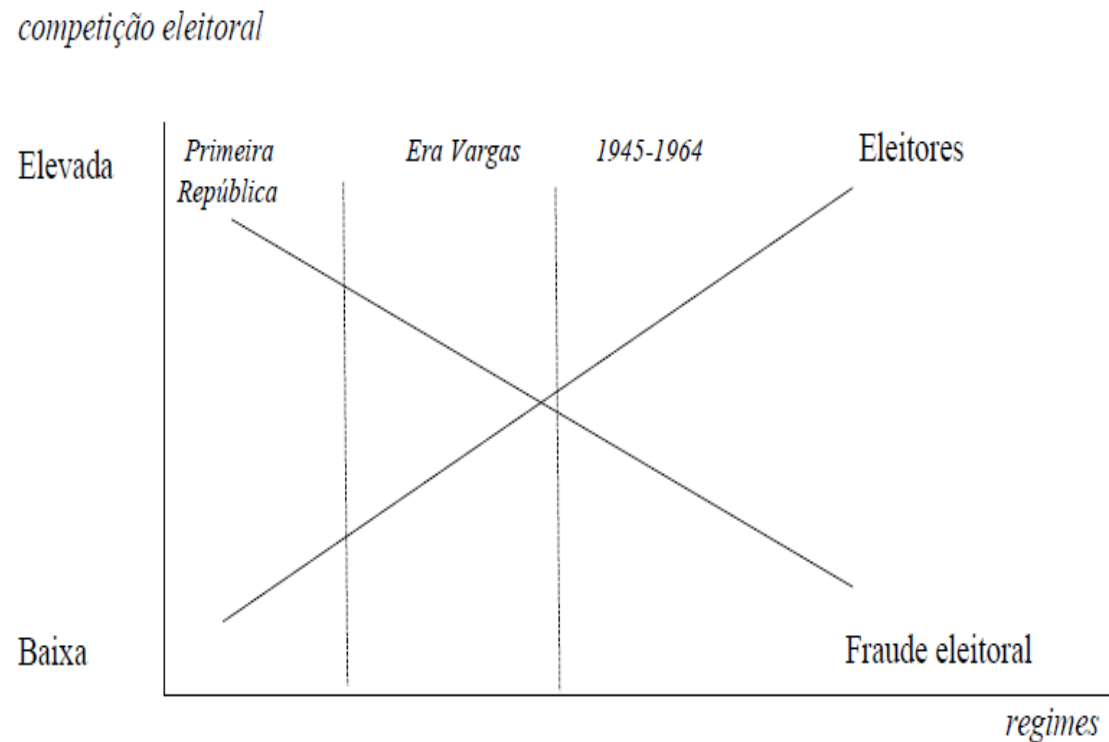
Evolução ...centralidade dos eleitores



Southern University Library Archives (<http://www.lib.subr.edu/data/service.htm#archives>)



Quadro 1 – Competição eleitoral em função da mobilização e da fraude eleitoral



Brasil :

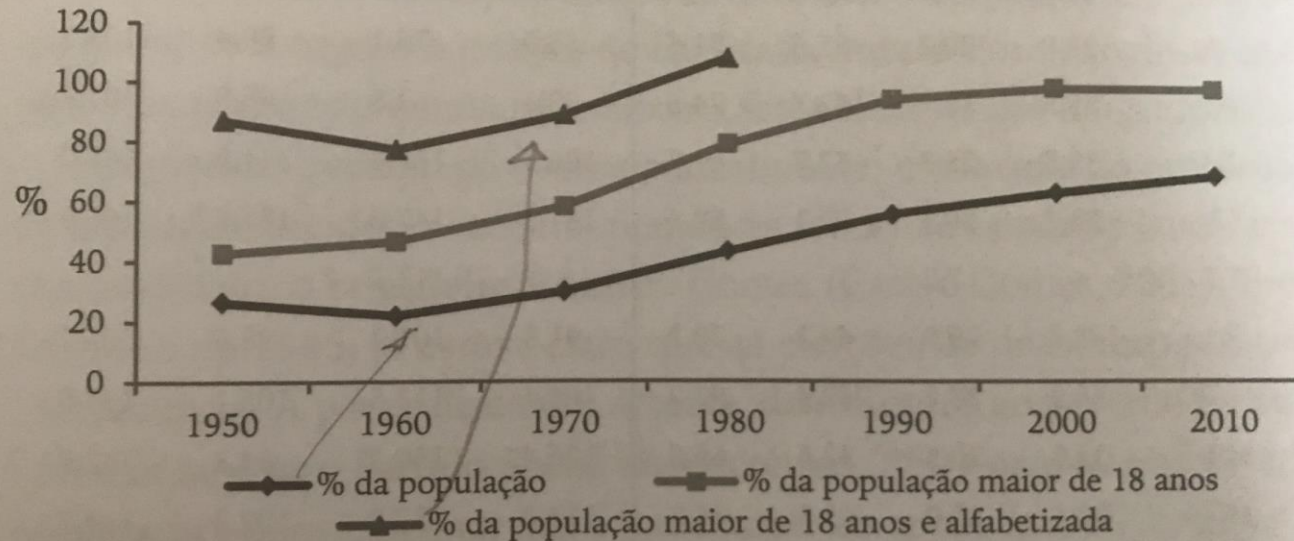
- 1) Os partidos sempre foram centrais, mas agora passam a competir por **votos APENAS**;
- 2) Intervenção na **burocracia eleitoral** é diminuída cada vez mais (justiça eleitoral, voto secreto....)

História da democracia como história do voto (direitos) + das instituições eleitorais (burocracia eleitoral, voto secreto)

Eleitores

da população alfabetizada, assim como do segmento jovem menor de 18 anos, mas, como será discutido a seguir, o relativamente baixo crescimento do eleitorado foi resultado do recadastramento eleitoral de 1956-1957.

Gráfico 1 – Taxas de alistamento eleitoral – Brasil, 1950-2010



Fonte: Anexos Metodológicos e Estatísticos, disponíveis em: <<http://www.centrodametropole.org.br/trajetorias>>.

A exclusão legal dos analfabetos eliminou da vida política uma par-

Limongi (2015):

- analfabeto é excluído, (cerca de 13 milhões no período);

- mas mesmo assim, parte deles votava (as fronteiras da cidadania política não estavam bem definidas). Causa: partidos continuavam alistando

- maior turnout (desde 45)

Fraude: sem dados para 1945-



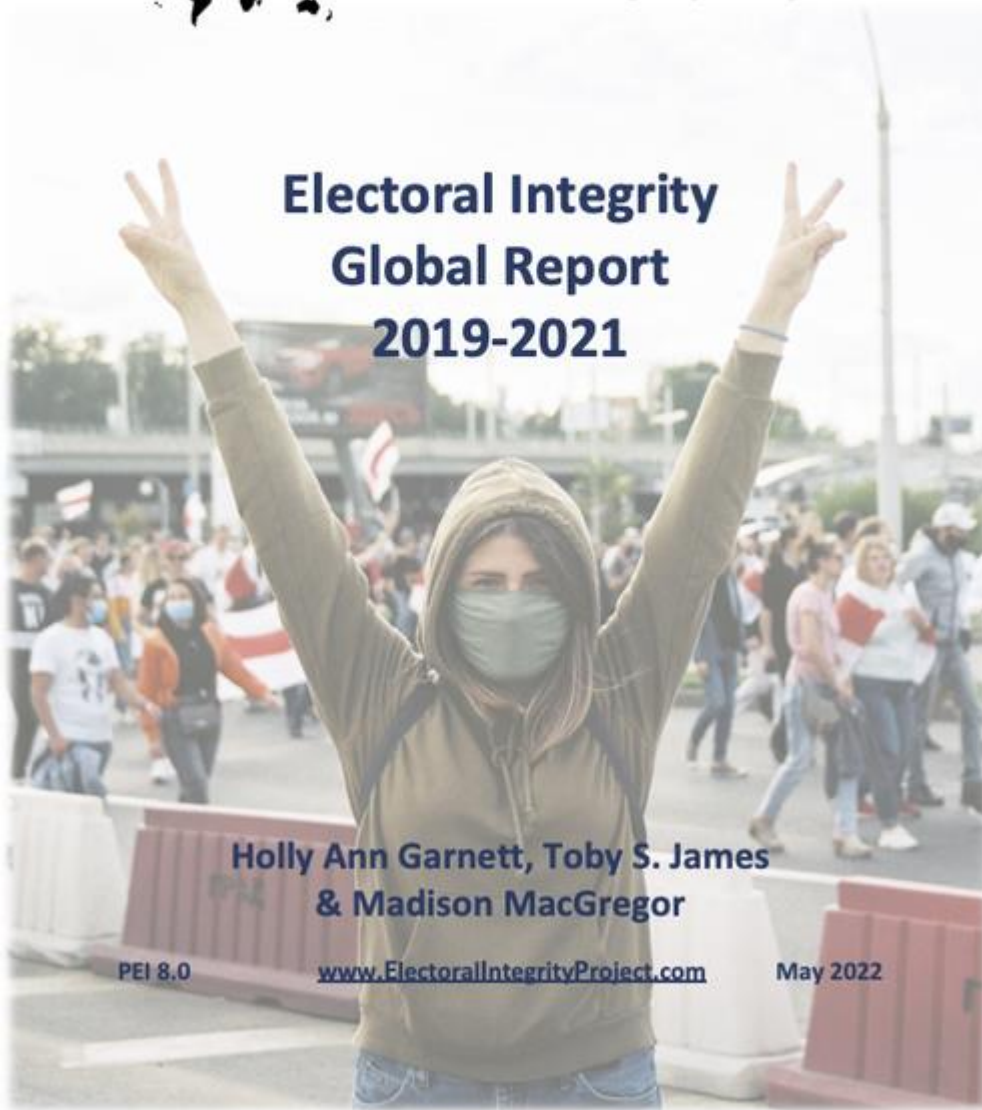
1933: praticas fraudulentas continuavam !

1945-1964: apenas relatos !
(coação, mapismo, partidarismo de alguns juízes, etc.)

Teoria: aumento do custo da fraude frente a diminuição do custo para alistar eleitores



Electoral Integrity Project



Electoral Integrity Global Report 2019-2021

Holly Ann Garnett, Toby S. James
& Madison MacGregor

PEI 8.0

www.ElectoralIntegrityProject.com

May 2022

Instituições eleitorais : debate atual

- Análise dos procedimentos eleitorais
- Campanhas eleitorais (violência, liberdades...)
- Alistamento (procedimentos)
- Dia do voto (cédulas, suborno, ..)
- Administração das eleições (justiça eleitoral, ministérios do interior..)

Observadores internacionais

Então....eleitores! Comportamento eleitoral

Teorias ...

- Valores políticos, crenças, ideologia (intolerância, valores democráticos, participação política, associativa, etc.)
- Classes sociais versus grupos (clivagens, religião, raça, étnicas, mulheres..)
- Psicologia política (performances dos políticos; personalização da política)
- **Voto econômico (bem-estar)**
- Cultura política (capital social, sociedade cívica....)
- Fatores institucionais (regras eleitorais, mídia.....)

Populismo (Urbinati)

- Pensar o populismo dentro da lógica da representação política (alguns delegaram a outros o papel de representar a todos);
- Funções da representação: 1) unificar (reduzir o conflito social, guerra civil, e canalizar a disputa pelo poder); 2) pressionar (para que a elite – Manin – tome decisões);
- O populismo tende a ameaçar a segunda função [não tenho certeza!] pois apresenta características não pluralistas (no contexto do dia-a-dia isso significa não negociar, chegar a compromissos...)

“O populismo não é simplesmente **um governo do povo que contesta o establishment (def.)**, mas um movimento cujo líder quer **conquistar o poder (autoritarismo)** para ocupar o Estado e usar suas instituições como se pertencessem a ele e ao seu lado, portanto para distribuir favores aos amigos de modo a obter um consenso amplo que lhe garanta poder por muito tempo” (Urbinati, 2019). Por isso diz Urbinati precisamos estudar menos o POP na oposição e mais **no governo**

Evolução no mundo: 3 ondas !

Raízes : Usa e Rússia sec XIX. Usa: People's Party (corrupção, carteis de firmas, dependência do exterior, contra empresas de mineração que controlam as terras, limites à imigração, \$\$\$ para agricultores, etc.)

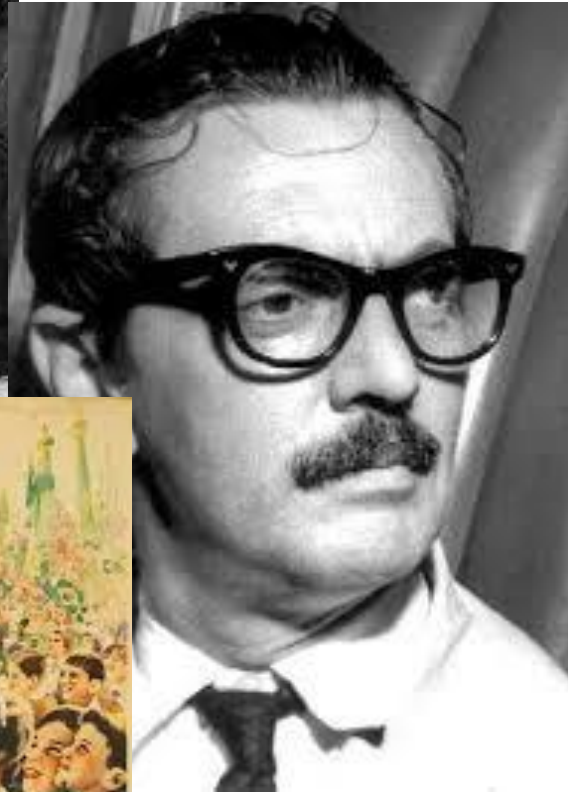
Primeira onda (anos 30s e 40s) [ou populismo clássico]: crises da ordem oligárquica (Juan Perón; José María Velasco Ibarra in Ecuador; Vargas; Adhemar de Barros) versus modernização do Estado

Segunda onda : populismo neoliberal. Menem in Argentina (1989-99); Collor (1990-92); Bucaram in Ecuador (1996-97), Fujimori em Perú (1990-2000), Berlusconi (94-95; 2001-06; 08-11)

Terceira onda: populismo neoclássico. De direita (na Europa: Erdogan na Turquia e Orbán na Hungria) e de esquerda (Kirchner in Argentina (2003-15), Hugo Chavez (1999-2013); Rafael Correa (2007-17); Morales (2006-2019); Podemos em Espanha, Syriza na Grécia, Bolsonaro (2018-), Lula ???

Primeira onda

Brasil



• América Latina



Peron

Velasco
Ibarra

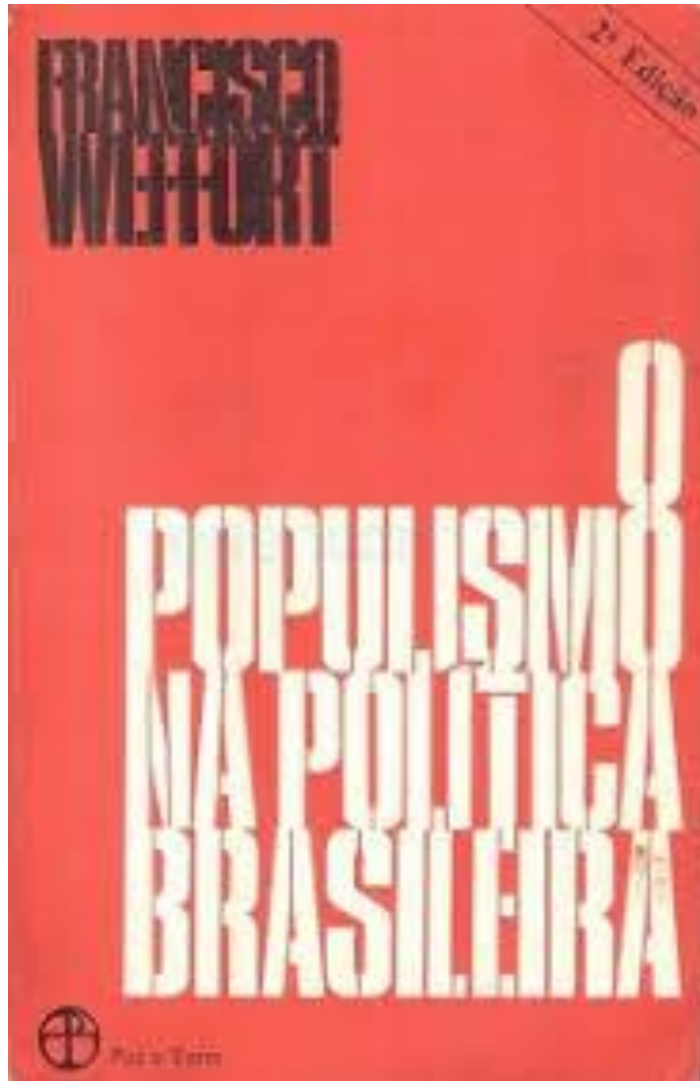


O populismo...inicialmente

- imagens politicamente desmerecedoras do adversário
- Populista como demagogo, manipulador da mente das pessoas (linguagem popular, que “ofende a gramática”)
- Pessoas vistas como massa (sem consciência)
- Populismo como ameaça ao regime (*Diário de Notícias*, 17/06/1949, p. 4: “seu populismo constitui ameaça ao regime” falando de Adhemar de Barros)

Período: 1930 – 1964

O que é populismo?



“É, no essencial, a exaltação do poder público; é o próprio **Estado** colocando-se através do **líder**, em contato direto com os indivíduos reunidos na **massa**” (Weffort, 1980:28).

“o populismo é sempre uma forma popular de **exaltação de uma pessoa** na qual esta aparece como a imagem desejada para o Estado” (Weffort, 1980: 36)

Ler apenas primeira parte (Politica de Massas, Estado e Massas no Brasil, O populismo na política brasileira pp. 15-78)

Características do populismo clássico

(teorias das relações
sociais)

- 1) atores: massa (setores populares urbanos e rurais) e liderança política (carisma)
- 2) Relação: assimétrica. De um lado um ator mais forte (o líder) de outro o mais fraco (a massa de trabalhadores populares) sujeita às pressão do líder e percebido como passivo, desorganizada. São mecanismos da mobilização: clientelismo, paternalismo;
- 3) Produto da relação: setores manipulados ou cooptados (caso das lideranças), o que significa uma massa (setores populares) desviados de uma opção consciente.
- 4) Efeito positivo: incorporação das massas à vida econômica e política do país a despeito da manipulação
- 5) é o líder que dá substância ao partido (1945: UDN, PTB, PSD...)

Críticas: *A invenção do trabalhismo* (*A.C.Gomes; Capelato; J. Ferreira*)

- 1) Massa como elemento heterogêneo (considerar uma classe trabalhadora diversificada) [**pensem no povo**];
- 2) Trabalhadores como sujeitos ativos e não passivos (portanto influenciando o líder populista) [desde a Primeira República, greves, cooptação...]
- 3) “processo de **permanente** re-construção” entre trabalhadores e Estado. Exemplo: propaganda contínua como tentativa de influenciar (sem garantias reais).
- 4) O colapso do populismo (1964) não se explica pelas condicionantes econômicas que criariam as condições para o distanciamento entre massa e líderes (Argelina Figueiredo, Democracias ou reformas?: escolhas perdidas)
- 5) Os líderes populistas se apoiam fortemente em partidos organizados (Adhemar de Barros). Organizações media a relação líder-massa



Os anos 90 veem a volta do fenômeno. No Brasil fala-se em **neopopulismo**. Para muitos, existiria convergência com o POP dos anos 50-60, isto é, líder/governo que atua como sujeito da política, sendo os setores populares objeto de políticas públicas, donde seu conteúdo autoritário e seu apelo direto ao povo. Porém, se distinguiria radicalmente do “populismo clássico” ao construir um **discurso político antiestatizante**, rompendo com uma tradição sólida e lentamente construída no Brasil, que vincula estatismo ou estatização a signos de nacionalismo e desenvolvimento.



Isaiah Berlin (1909-1997) : pensador liberal.

Para Berlin (em 1967), a **síndrome de Cinderela** caracteriza o conceito de populismo. Trata-se de um conceito tão amplo, vasto, abstrato que é impossível chegar a um consenso sobre ele para além de não conseguir incluir as diferentes manifestações populistas.

A busca incessante por defini-lo (quem nem o príncipe em busca da cinderela) é a busca por algo ideal que não encontra respaldo na realidade (o sapato nunca vai encontrar um pé em que se encaixe!).

Até os anos 2010 (no Brasil)

UOL Educação (2007): como **forma de governo**; governantes e políticos são considerados grandes **demagogos**; fenômeno observado em várias sociedades em fase de intenso processo de **modernização** (massas camponesas que migram do campo para a cidade sem noção de classe são mobilizadas por líderes carismáticos);

Mundo Educação (2009): o populismo traz consigo um **período histórico** bastante específico.

Fuvestibular (2007) O fenômeno do populismo consiste, enfim, na **manipulação** – por parte do Estado ou dos políticos – dos interesses da **classe trabalhadora**. O período que vai de 1945 (fim do Estado Novo) até 1964 (golpe militar) apresentou as características acima.

Bolsa esmola – Editorial do PSDB (2004). O principal programa social petista reduziu-se, enfim, a um projeto assistencialista. Resignou-se a um **populismo** rasteiro.

Tentativas...muita coisa!!!

Taggart (2000)

- 1) aversão à política representativa
- 2) identificação com uma pátria mitificada e a exclusão relacionada de qualquer elemento estranho;
- 3) a ausência de uma ancoragem sólida a valores-chave como igualdade, liberdade, justiça social;
- 4) a convicção da presença de um contexto de crise aguda;
- 5) a propensão a simplificar questões políticas e institucionais;
- 6) a atitude de camaleão (adaptação)

Problemas

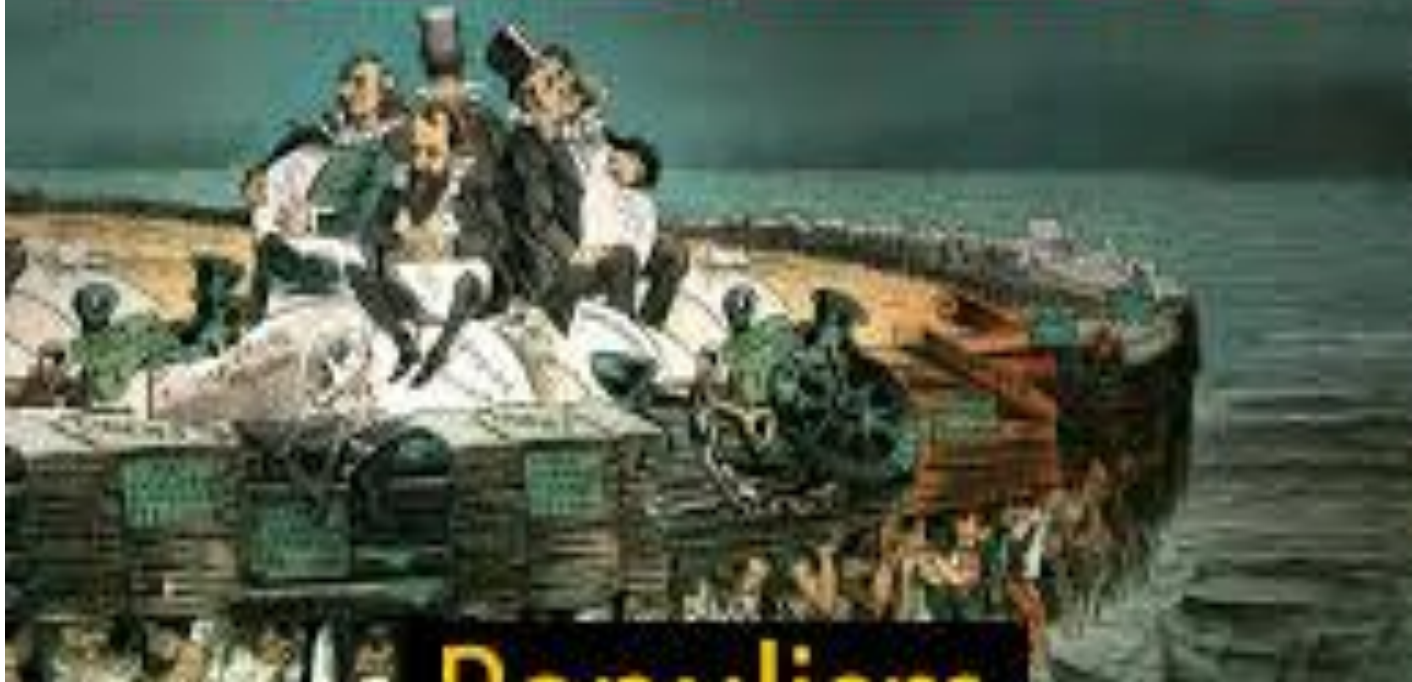
- 1) Nem todos os populistas tem viés autoritários (aceitam a disputa eleitoral);
- 2) Pátria é populismo ou nacionalismo?
- 3) Associação com elementos autoritários (anti-pluralista). Mas como explicar Podemos? Syriza? M5estrelas?
- 4) Causas do populismo (a crise passa, o populismo fica!);
- 5) Em campanha eleitoral todos fazem isso;
- 6) Custo da mudança para o político populista;

Mudanças recentes : Ernesto Laclau



- um esforço de explorar a dimensão performática das ideias (populismo como ato **performativo**, que se manifesta em **discursos**);
- Populismo como performance cujo propósito é a construção de **identidades coletivas**;
- A totalidade é construída em cima de uma dualidade: de 'fora', do 'outro' (**populismo é definido pelo antagonismo, dualista**);
- Mensagem: formação de demandas **insatisfeitas** (de policy, por ex)

that emphasize the idea of
the people against the elite



Populismo hoje: concordância
“mínima”

Populismo é definido como um discurso centrado na contraposição entre o povo (“the people”) e a elite (“the elite”), onde o significado dos dois termos é construído por meio de um **antagonismo entre o povo** (positivamente qualificado) **E** a **elite** (sempre criticada e deslegitimada).

É uma definição minimalista
de populismo

Hoje (Brasil)

Politize (2023) Segundo Cas Mudde, professor da Universidade da Geórgia (EUA), o populismo é uma ideologia rasa que considera que a sociedade se divide em dois grupos antagônicos, o ‘povo’ e a ‘elite corrupta’”.

EducaBras (2018) O termo populismo é utilizado de diversas maneiras, mas um discurso populista geralmente tem o tom “eles contra nós” e “nós contra os donos do poder”. Discursos populistas tendem a serem irresponsáveis e “prometer tudo a todos”.

Esclarecendo ...

people-centrism. Isso pode significar várias coisas (trabalhadores, eleitorado, o povo como um todo); Aqui o povo é pensado como corpo homogêneo. Para Mudde e Kaltwasser (2017) há 3 formas de usar a palavra povo:

- a) povo como soberano (governo do povo);
- b) povo como pessoas comuns (em virtude das condições socio-econômicas e culturais), portanto fala dos excluídos;
- c) povo como nação (referindo-se à comunidade nacional – os brasileiros, russos, franceses...)

anti-elitism (as elites são corruptas e o povo não). Mesma coisa: os outros são corruptos. Daniele Albertazzi and Duncan McDonnell (2008b)) Para Mudde e Kaltwasser (2017) há várias formas de usar a palavra elite:

- a) todos que detêm alguma forma de poder (política, econômica).
- b) A definição é abstrata e para muitos isso é proposital !! Ou seja **não se define claramente quem é o adversário** !; Exemplo: political elite (parties, politicians), the economic elite (bankers, the capitalist system) and/or the cultural elite (writers, academics). A elite é- corrupta

Mas também: “aqueles”, “outros”, “os demais”, “especuladores”, “baderneiros”

Exemplos...povo

*Dinheiro público bom é aquele que está aplicado em obras, gerando riquezas para este País, gerando melhoria da qualidade de vida do nosso **povo***” (cerimônia de lançamento do PAC saneamento e urbanização no estado do Ceará, Fortaleza-CE, 03 de julho de 2007)

*“Estamos mostrando com gestos, com palavras e com ações, que nós, políticos, devemos fidelidade absoluta ao **povo** e nada mais além disso”.*
Discurso de Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Lançamento do Programa Médicos pelo Brasil - Palácio do Planalto
01/08/2019.

Elite

*O processo de **emagrecimento do Estado**, retirando gorduras desnecessárias ao seu funcionamento, é uma medida determinante do sucesso do nosso programa econômico”.* Discurso de Fernando Collor, Palácio do Planalto, no dia 27 de março de 1990.

*Não é aquela briga raivosa, é aquela **briga de companheiro**, de fazer os países ricos entenderem que nós não queremos viver de favores, que nós queremos apenas competir, que nós queremos concluir o acordo da Rodada de Doha, que não foi concluído por conta das eleições americanas e das eleições na Índia e está parado a dois anos.”* [Discurso de Luiz Inácio Lula da Silva do Fórum Empresarial Brasil-África do Sul - Joanesburgo, África do Sul, 9 de julho de 2010](#)

Frases populistas (maniqueísmo sutil)

- *Infelizmente, até há alguns meses, 17 tínhamos um **Estado** que além de gigantesco era ineficiente e corrupto, um Estado que não merecia o respeito da **sociedade**, na medida em que não conseguia cumprir as atribuições básicas que deveria ter num sistema democrático.* Collor, 1990.
- *“A verdade é que normalmente nós somos eleitos pelos mais **pobres** mas quando a gente ganha as eleições quem tem acesso ao gabinete dos dirigentes não são os **mais pobres são os mais ricos**”.* Discurso de Luiz Inácio Lula da Silva na cerimônia de abertura do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural, Palácio Itamaraty, 10 de maio de 2010.
- *“Graças a Deus, o **povo aqui acordou** e em parte se mirou no que acontecia negativamente em seu país e resolveram dar um ponto **final no populismo**, na **demagogia barata**, que leva exatamente a situação que o seu **país** se encontra no momento”.* Discurso de Jair Bolsonaro após se reunir com o presidente da Venezuela, Juan Guaidó - Palácio do Planalto, no dia 28 de fevereiro de 2019.

Outros..

Sou e continuarei populista, porque quem ouve o **povo** está fazendo o seu trabalho, enquanto o **radical chic** [intelectuais?esquerda?..] que enoja os trabalhadores não é mais desejado pelo povo. Matteo Salvini

O veredicto do **povo** grego torna a **troika** (grupo restrito de pessoas) uma coisa do passado para o nosso quadro europeu comum. Alexis Tsipras

Quero dizer, você dê uma olhada nisso, [Os mexicanos] conseguem os empregos, eles conseguem as fábricas, eles conseguem o dinheiro, e tudo o que temos – temos imigração ilegal e drogas. Donald Trump [**subintendido que é culpa deles. Problema analítico**]

Críticas (Cassemiro) : 1

“o apelo ao retorno “ao povo” (excluídos) não se traduz em um instrumento analítico eficiente para distinguirmos o populismo como ideologia de outros tipos de ideologias presentes nas democracias (xenofobia, nacionalismo, etc.). **O apelo pode ser retorico, feito por grupos que agem dentro do sistema;**

Resposta:

- 1) o apelo populista não é mera retórica! Ele carrega uma visão **maniqueísta** do mundo (bem e o mal). Não é apenas “nos” versus “outros”! [pensar nos efeitos: polarização];
- 2) Existem tipos diferentes de populismos sendo que muitos deles carregam fortes elementos **anti-pluralistas** (portanto são contrários à democracia)

Críticas (Cassemiro) : 2

“o conceito de populismo se esvazia de sentido em detrimento de **outros tipos de ideologias** mais bem definidas que atribuem, por exemplo, efetiva mobilização de aspectos étnicos/raciais/identitários ao “povo” contra o pluralismo democrático, como é o caso dos estudos do próprio Mudde sobre a extrema-direita na Europa”. Aqui não há uma **polaridade genérica “povo x elites”**; mas elementos ideológicos definidores - a saber, nacionalismo, exclusionismo, xenofobia, Estado forte, bem-estar social xauvinista, ética tradicionalista, revisionismo, que mostra a **heterogeneidade** do conceito populismo [de volta anos 70?].

Resposta:

- 1) A polaridade “povo x elites” não é genérica, nem sempre! (em particular as elites são identificadas);
- 2) Confunde-se populismo com outros conceitos (no caso, **nacionalismo**)

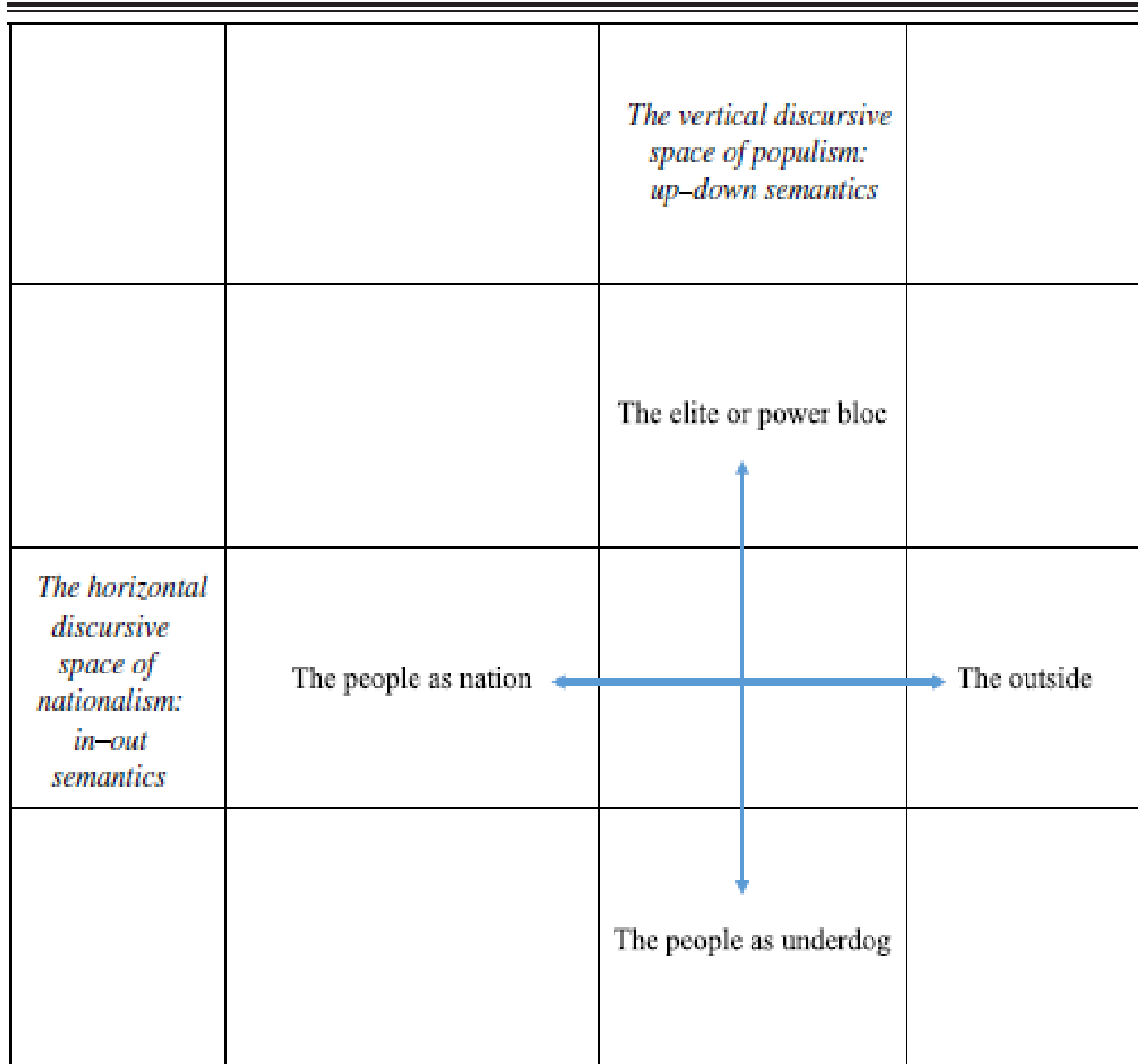
Populismo e nacionalismo (debate atualíssimo!)

“Bolsonaro é um irmão dos **nacionalistas** brasileiros” (afirmação de Nogueira Batista, entrevista em Poder360, artigo Rodrigo de Almeida, 26/09/2019);

"**Liberal, populista** ou velho **nacionalista**? As contradições políticas de Bolsonaro“ (Gazeta do Povo, 03/09/2017)

“Bolsonaro é a manifestação brasileira da onda mundial do **nacionalismo populista** de direita. Bolsonaro é nosso Trump, o nosso Orban, Salvini, Erdogan” (Demetrio Magnoli, 04/01/2020, Folha de SP)

Confusão conceitual !???!!



Populismo e nacionalismo como conceitos distintos (sempre numa lógica discursiva)

Brubaker (2017)

Nacionalismo

Elemento central: nação como *comunidade limitada territorialmente e no tempo que é tal em oposição a outras comunidades*.

Limitada : perante outras nações

Comunidade : ideia de junção de partes, de unidade, de organicidade

Soberana: a nação toma decisões legítimas, independentemente de outras nações

É um conceito móvel, isto é, sempre em construção (Anderson 2006 fala em “comunidade *imaginária*”).

Ou seja, o discurso nacionalista molda o conceito de nação no tempo.

Tipo 1 : nacionalismo (nativismo)

Tipo 1: Formas de exclusão de parte da população (migrantes e descendentes). “Ordinary people” são as primeiras vítimas da “sociedade multicultural”;

Exemplos frases de políticos

- Ordinary people live in poor urban areas with high immigration rates that suffer from “immigrant crime” or “Roma crime
- lose their jobs to immigrants
- low pensions threatened by the cost of providing asylum to refugees

Resumindo: parte da elite política é culpada dessas políticas (asilo; trabalho) e os PRR defendemexpulsão, menos permissos por esilo

Exemplos: Salvini

Estou cada vez mais convencido de que está em curso uma tentativa de **substituição** étnica de um povo por outro povo. Não se trata de migração de emergência, mas de migração organizada que **visa substituir o povo italiano por outras pessoas**, os trabalhadores italianos por outros trabalhadores.

Matteo Salvini

Quero dizer, você dê uma olhada nisso, [Os mexicanos] conseguem os empregos, eles conseguem as fábricas, eles conseguem o dinheiro, e tudo o que temos – temos imigração ilegal e drogas.

Donald Trump [**subintendido que é culpa deles**]

Tipo 2: soberania territorial (demandas de independência, autonomia do território)

Por além da dimensão histórica do fenômeno (luta por independência); nos últimos anos emergiu a luta por menos CEE !

- Inimigo 1: national elites that “collaborate” with **multinational states** that go against the interest of the own nation (e.g. the Flemish political elite in Belgium) or collaborate with colonizing forces (e.g. the national elites working with the British and the French in their many former colonies), and the national elites that fail to defend the nation’s interest on a supra-national level or “collaborate” with such forces on a national level (e.g. the national politicians “collaborating” with the European institutions). These national elites remain part of the nation, however, through their ethnic-cultural identity.
- Inimigo 2: foreign elites. Foreign elites are the elites of the dominant nation in multinational states (e.g. the Francophone political elite in Belgium), the colonizers, and the non-national elites that use supra-national politics to go against the **sovereignty of the nation**

Exemplo

- against neoliberal policies “imposed” by supranational or foreign elites (in collaboration with national elites) and going against national sovereignty.
- Parties such as SYRIZA (Greece) and PODEMOS (Spain) have used a similar articulation to reject **austerity measures “imposed” by European** and other supranational institutions in the wake of the financial crisis that started in the late 2000s
- resistance against policies imposed by supra-national European institutions has also led to fierce criticisms of individual European countries (mainly **Germany) as foreign powers**

Resumo: a CEE tem ameaçado a identidade nacional. Para partidos POP de esquerda o inimigo é o neoliberalismo; para POP direita o problema são demandas por direitos amplos como produto da globalização (gays, aborto, relação mesmo sexo)

Exemplos :

As leis impostas por Bruxelas **prejudicam** os artesãos, comerciantes, aposentados italianos, mas ei, a Europa está pedindo, então temos que obedecer. Vamos lá, se a Europa me pedir para me jogar em um poço, não vou fazer isso só porque a Europa está me pedindo, não é?

Matteo Salvini

Estamos comprometidos com a proteção básica de nosso povo... Não permitiremos que os bancos **retomem a posse das casas** da classe trabalhadora e da classe média. Isso é o fim disso, não é negociável.

Alexis Tsipras

Tipo 3 : nacionalismo civilizatório

A contraposição entre “nos” e os “outros” não necessariamente passa pela contraposição com os imigrantes, mas pode ser igualmente fundamentada em narrativas que valorizam um conjunto particular de valores (Bieber, 2018).

- anti-genderism (é um elemento central do programa do Alternative für Deutschland (AFD) na Alemanha; Holanda e nas Flandres, há evidências de que alguns partidos incorporam as questões de gênero, afetando inclusive outras temáticas de modo que “anti-immigrant politics has not only become focused on Muslim immigrants, but has become explicitly gendered” (Lange e Mugge, 2015: 63).
- Valores cristãos
- Religião
- Etnias versus povo/brasileiros/americanos

Exemplos:

“É evidente que a interpretação **fanática** do Alcorão é incompatível com nossos valores de liberdade e com os valores cristãos”.

Matteo Salvini

“unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores”

Jair Bolsonaro